

## Luana Divina Ferreira Barbosa

---

**De:** Michelly Kheidy Borges Battisti <battisti.neuro@gmail.com>  
**Enviado em:** terça-feira, 21 de dezembro de 2021 16:56  
**Para:** Primeira Diretoria  
**Assunto:** Vacinação infantil, não por favor.

Prezado Sr. Antônio Barra Torres,  
Diretor presidente da ANVISA,

Quero manifestar-me contrária à liberação da vacinação para menores de 18 anos, em especial, contrária à liberação e já previsão de obrigatoriedade da vacinação de crianças de cinco a 12 anos de idade. Sabemos que quaisquer vacinas contra o Covid-19 acontecem em caráter experimental e não existem dados que corroboram a real necessidade da vacinação infantil.

Sabemos também que crianças e jovens são imunocompetentes em sua absoluta maioria, e, mesmo em contato com o vírus, não desenvolvem a doença ou a desenvolvem de forma tão branda que passa despercebido até mesmo pelos pais mais atenciosos.

Médicos de todo o mundo tem discutido os resultados das últimas pesquisas sobre a vacinação infantil, e tem apontado que, para evitar uma única morte por Covid19 em crianças, teríamos que vacinar 1 milhão delas, o que implicaria em efeitos colaterais de 179 casos de miocardites com, pelo menos, 51 levando ao internamento em UTI e risco elevadíssimo de óbito (Fonte: Gundry, S.R. Resumo 101712: As vacinas contra a Covid Mrna aumentam drasticamente os marcadores inflamatórios, conforme medido pelo teste cardíaco PULS: um aviso).

Crianças de cinco a 11 anos tem elevado risco de efeitos adversos graves como dores no peito, taquicardia, falta de ar, edema em algum membro, dentre outros que estavam descritos inclusive em flyers eletrônicos disponíveis por esta respeitada agência e que, não se sabe por quê, pararam de circular.

Não queremos nossas crianças submetidas a este experimento. Queremos liberdade de dizer NÃO à vacina antes da fase 4 dos estudos em crianças e adolescentes. Mesmo para adultos os riscos são ainda questionáveis. Não queremos nossos filhos, sobrinhos e netos submetidos à discriminação nas escolas, academias, clubes ou quaisquer outros lugares de estudo e lazer, porque seus pais e/ou responsáveis não os quiseram submeter à experimentação científica.

Que cada pai/responsável seja livre para optar, e que seja devidamente informado de todos os riscos. Diariamente estamos sendo atingidos por uma verdadeira enchente de notícias de óbitos por mal súbito, parada cardíaca, infarto agudo em adultos jovens, além de tantas novas pessoas com doenças tromboembólicas que, a única coisa diferente que fizeram foi receber a 2a ou 3a dose da vacina.

Por favor, não permita que nossas crianças e adolescentes sejam usados como cobaias. Além do mais, vacinados não estão imunes ao vírus e nem à sua transmissão, o que torna a vacinação infanto-juvenil, no mínimo, uma medida questionável.

O pedido é que a vacina seja mais amplamente estudada antes de ser oferecida às crianças, que nem necessitam dela. Não à vacinação em caráter experimental. Sou pelo direito dos pais de não vacinarem seus filhos.

Agradeço vossa prestimosa atenção e conto com sua ação para retardar ao máximo essa ação vacinal e para dar aos pais a liberdade da opção.

Atenciosamente,

Michelly Battisti,  
Médica Veterinária  
Prof. Universitária  
Doutoranda em Neurociências - PUCPR.



Livre de vírus. [www.avg.com](http://www.avg.com).